

**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM  
ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**

**PRODUTO EDUCACIONAL**

O PC como o formador de professores: uma proposta de pauta formativa para  
formação em serviço

Caio Augusto Xavier Fernandes

Prof. Dr. Armando Traldi Jr

São Paulo (SP)  
2020

**Catálogo na fonte**  
**Biblioteca Francisco Montojos - IFSP Campus São**  
**Paulo Dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

f363p

Fernandes, Caio Augusto Xavier

O PC como o formador de professores: uma proposta de pauta formativa para formação em serviço / Caio Augusto Xavier Fernandes. São Paulo: [s.n.], 2020.

12 f.

Orientador: Armando Traldi Jr

Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, IFSP, 2020.

1. Formação Continuada Em Serviço. 2. Formação de Professores. 3. Professor Coordenador. 4. Pauta Formativa. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo II. Título.

CDD 510

Produto Educacional apresentado como requisito à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus São Paulo. Defesa realizada em 13 de novembro de 2020.

## **AUTORES**

**Caio Augusto Xavier Fernandes:** Licenciado em Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Bragança Paulista (2016); Licenciado em Pedagogia pela Universidade Paulista (2019) e Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (2020). Atualmente é professor da Rede Estadual do Estado de São Paulo.

**Armando Traldi Jr:** Licenciado em Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2002); Mestrado em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2002) e Doutorado em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2006). Atualmente é professor titular do departamento de matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Tem experiência na área de Educação Matemática, atuando principalmente nos seguintes temas: Currículo e a Formação de Professores de Matemática e Matemática a ser Ensinada em Curso de Licenciatura em Matemática.

## LISTA DE QUADROS

	<u>Pág.</u>
Quadro 1: Proposta de organização da pauta formativa.....	9

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL .....	6
INTRODUÇÃO.....	7
PAUTA FORMATIVA .....	9
REFERÊNCIAS .....	12

## **APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL**

---

Esse material, apresentado como Produto Educacional, é parte integrante da pesquisa intitulada “Formação em serviço de um professor de matemática mediada pelo professor coordenador” no Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), sob orientação do Professor Doutor Armando Traldi Jr.

Neste produto é apresentada uma proposta de organização de pauta formativa para ser utilizada na formação em serviço mediada pelo professor coordenador (PC).

Exercendo as funções de professor coordenador desde 2017, em uma escola estadual no interior de São Paulo pude constatar a dificuldade em realizar momentos de formação em serviço com o corpo docente. Essa dificuldade surge pela demanda de trabalho; falta de tempo para refletir sobre as aulas observadas e elaborar uma formação própria para aquele professor; ausência de uma formação específica para realizar formações durante a minha graduação e falta de conhecimentos específicos de componentes curriculares que não são da formação do professor coordenador.

Sendo assim, a proposta desse material tem como objetivo contribuir com professores coordenadores e demais profissionais da educação, ampliando suas possibilidades de elaborar uma pauta para ser discutida, dialogada e refletida com professores em um momento de formação.

## INTRODUÇÃO

---

Para Nóvoa (2002, p. 28), a formação em serviço promove no docente uma reflexão sobre a sua prática, passando a ser uma capacitação “pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico”.

Gouveia e Placco (2013) afirmam que o Coordenador Pedagógico pode ser a peça central para que ocorra a formação em serviço. Pois, é ele que está na escola, acompanha o professor e que pode firmar uma boa parceria na formação.

Almeida e Placco (2009, p. 3), explicita a função de formador do coordenador pedagógico:

como formador, compete-lhe oferecer condições ao professor para que se aprofunde em sua área específica e trabalhe bem com ela; como transformador, cabe-lhe o compromisso com o questionamento, ou seja, ajudar o professor a ser reflexivo e crítico com a sua prática.

Pode-se assim afirmar, a partir dos estudos de Candau, Nóvoa, Gouveia, Almeida e Placco, que a formação continuada em serviço é um promissor potencial da formação docente, a partir da relação professor coordenador e professor.

Para Reis (2001, p 11) “A observação de aulas constitui um ótimo processo para os mentores ou supervisores recolherem evidências que lhes permitam tirar conclusões e proporcionar feedback aos professores, e estabelecer, com estes últimos, metas de desenvolvimento.”

Para que esse modelo de formação ocorra de forma eficaz e atinja seu objetivo de proporcionar o docente a refletir sobre a sua prática, deve-se ser bem planejado todo processo de observação, pós observação e formação.

Após a observação da aula, o professor coordenador ou outro observador, possui dados que deverão ser refletidos e analisados. Essa reflexão permite que o observador consiga reconstruir os acontecimentos ocorridos durante a aula, de forma a permitir uma maior riqueza de detalhes a serem utilizados durante a formação.

Um fato relevante é que o contato entre o PC e o professor ocorra em um curto intervalo de tempo, de forma a ficar mais próximo da realidade dos fatos e não perder lembranças de ações e situações observadas.

Assim sendo, o observador deve planejar em sua rotina, um momento para fazer uma análise dos dados coletados durante a observação. Esse momento deve ser de analisar todos os dados coletados e todas as ferramentas de coleta utilizadas (áudio, filmagem, anotações).

A análise e reflexão dos dados devem ocorrer focadas nos seguintes aspectos: no conteúdo da aula, na organização e na gestão do professor, na estratégia de ensino utilizada ou na interação professor-aluno.

A partir de definir o aspecto a ser focado, elenca-se indicadores de evidências que foram observados durante as aulas, como por exemplo:

- os alunos têm oportunidade de construir o seu próprio conhecimento;
- o professor recolhe e avalia evidências no progresso dos alunos para melhorar o ensino e aprendizagem;
- o comportamento é respeitoso e adequado.

Esses são alguns exemplos de indicadores, que permitem que o observador foque a sua observação e organize todos os aspectos observados, para elaboração da pauta formativa, que servirá para guiar a formação em serviço entre o PC e o professor.

Nessa dimensão apresentamos a seguir uma sugestão de organização de pauta formativa que pode ser utilizada no momento da formação entre professor coordenador e o professor.



## PAUTA FORMATIVA

Planejar e organizar um momento de formação com professores demanda tempo e reflexão por parte do formador. Ao planejar este momento, deve-se levar em conta que a formação ocorra de maneira a conduzir o docente a refletir e colaborar com as necessidades observadas.

A organização de uma pauta formativa, deve-se considerar quais temas serão desenvolvidos, quais instrumentos serão utilizados para abordar a temática proposta e quais são as propostas que serão apresentadas ao docente de maneira a colaborar com sua formação.

Nesse sentido é importante que o formador ao iniciar essa formação, se guie por uma pauta. A seguir apresento sugestões que poderão permear as discussões entre formador e o professor.

Quadro 1 – Proposta de organização da pauta formativa

<b>PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DA PAUTA FORMATIVA</b>		
<b>Momento</b>	<b>Descrição</b>	<b>Sugestões</b>
<b>Abertura</b>	i. Acolher o docente; ii. Informar o professor sobre a pauta da formação, assim como a data e a turma observada que serão propostas as reflexões. iii. Explicar ao docente que a intenção é propor um diálogo-reflexivo e ele pode se manifestar ao longo da formação.	i. Olá, professor! Tudo bem? Fique à vontade. ii. Essa formação é uma devolutiva da(s) aula(s) observada(s) em determinada turma no dia tal. iii. Professor(a), ao longo da formação é importante que você manifeste sua opinião, faça colocações e comente o que julgar necessário.
<b>Aspectos positivos observados durante a aula</b>	i. Permitir que o professor relate aspectos positivos das aulas observadas; ii. Em seguida, o coordenador pode elencar novos aspectos ou	i. Você ficou satisfeito com a aula? ii. Quais aspectos faz com que você se sinta satisfeito com a aula?

	reiterar os aspectos já expostos pelo docente;	
<b>Aspectos passíveis de melhoria</b>	<p>i. Permitir que o professor relate aspectos passíveis de melhoria, das aulas observadas;</p> <p>ii. Posteriormente, o coordenador deve citar os aspectos que ele considera que o docente deva melhorar.</p>	<p>i. O que você gostaria de ter feito diferente naquela aula?</p> <p>ii. Como podemos melhorar esse aspecto? Permitir que o docente exponha sugestões de como ele pode aperfeiçoar naquele aspecto. E recomendar, debater e apresentar informações (textos, experiências exitosas) que auxiliem o professor no aspecto a ser aperfeiçoado.</p>
<b>Definição de objetivos</b>	<p>i. Definir combinados para as próximas observações;</p> <p>ii. Planejar qual aspecto será observado nas próximas observações.</p> <p>iii. Realizar sugestões de cursos, leituras, formações;</p> <p>iv. Permitir que o docente relate qual aspecto ele deseja se aperfeiçoar e como ele planeja fazer isso.</p>	<p>i. Na próxima observação, iremos acompanhar os aspectos que são passíveis de melhoria;</p> <p>ii. O aspecto a ser observado será (conteúdo da aula, na organização e na gestão do professor, na estratégia de ensino utilizada ou na interação professor-aluno);</p>

		<p>iii. Sugerir: leitura de artigos científicos com a temática a ser aprofundada; participação em minicursos ou formações promovidas por alguma entidade legitimada.</p> <p>iv. Deixar um espaço em aberto para que o docente relate a experiência da formação e comente algo que ele deseja qualificar e queira que o coordenador observe.</p>
--	--	---

Fonte: Elaborado a partir da leitura do livro – Observação das aulas e avaliação do desempenho docente (REIS, 2011)

Esta pauta não é uma receita a ser seguida, mas ideias para poder inspirar o PC a organizar a sua própria pauta formativa. Podendo adequá-la para a realidade de sua escola e da formação que é planejada.

Vislumbra-se que essa pauta possa contribuir tanto com a minha prática profissional como PC, como de outros professores coordenadores.

## REFERÊNCIAS

---

ALMEIDA, L. R. de; PLACCO, V. M. N de S. O papel do coordenador pedagógico. **Revista Educação**, v. 12, n. 142, p. 7-11, 2009.

GOUVEIA, B.; PLACCO, V. M. N. S. A formação permanente, o papel do coordenador pedagógico e a rede colaborativa. *In*: ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. S. **O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2013. p. 69-80.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

REIS, P. (2011). **Observação de aulas e avaliação do desempenho docente**. Cadernos do Conselho Científico para a avaliação de professores-2. Lisboa: Ministério da Educação. Consultado em outubro de 2020, disponível em [http://www.ccap.min-edu.pt/docs/Caderno\\_CCAP\\_2-Observacao.pdf](http://www.ccap.min-edu.pt/docs/Caderno_CCAP_2-Observacao.pdf).